

RESUMO

A ideia central desta pesquisa foi verificar o uso da videoaula associada à aula presencial como contribuição para o aprendizado do aluno. Para fundamentar essa temática foram considerados os apoios teóricos postulados por Barreto (2004), Behar, Bernardi e Maria (2013), Ferreira (2016), Gauthier (2010), Libâneo (1994; 2015), Marin e Pimenta (2015), Martins (2016), Moran (1995; 2009), Santiago e Mazzeu (2018), Saviani (2008), Tardif (2010) e Tori (2010). Estabeleceu-se o seguinte objetivo principal: verificar o papel da videoaula no aprendizado de conteúdo específico da disciplina de Informática do Ensino Técnico Profissionalizante; tendo como objetivos específicos a investigação do desempenho dos alunos antes e após a aula expositiva com e sem videoaula associada, e, compreender a opinião dos alunos a respeito do uso da videoaula e de outros meios digitais. Este estudo realizou-se com alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio de uma escola do interior de São Paulo, na qual o pesquisador ministra aulas de Informática. Envolveu uma avaliação objetiva sobre o desempenho de alunos, realizada por formulário elaborado pelo professor/pesquisador, antes e depois de serem expostos a uma temática específica utilizando dois tipos de estratégias didáticas para duas turmas de uma mesma classe: turma A exposta exclusivamente a aula expositiva ministrada pelo professor, Turma B com aula expositiva ministrada pelo professor e acesso à videoaula como complemento didático; e um questionário, também elaborado pelo pesquisador, no qual os alunos responderam sobre suas impressões com relação ao uso de videoaula e de outros meios digitais como complemento no aprendizado. A análise dos dados obtidos revelou que as duas turmas avançaram no aprendizado da temática específica. Destaca-se que a turma A teve desempenho inferior ao da Turma B na avaliação inicial, e após aula somente expositiva teve percentual de melhora superior ao da turma B que foi exposta a aula expositiva com complemento da videoaula. Esses dados podem ser explicados inicialmente pela diversidade de conhecimento prévio dos alunos sobre a temática, sendo que aqueles com menos conhecimento prévio tiveram maior ganho de conhecimento mesmo que sem exposição à videoaula (Turma A), e a turma B tendo demonstrado mais conhecimento sobre a temática antes da aula, teve menor percentual de desempenho. Essa diversidade dificultou a comprovação de ter sido a exposição a videoaula uma variável contribuinte para a melhora do desempenho dos alunos, sem dispensarem a figura intermediadora do professor. As respostas para os questionamentos sobre o uso de tecnologia durante as aulas revelaram que a maioria dos alunos das duas turmas foi favorável, citando que já utilizavam videoaulas para complementar o aprendizado mesmo quando não indicadas pelos professores, e que gostariam de usar celular, *laptop* e outros meios digitais durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, sugere-se que, sempre que possível, os professores utilizem tecnologias de comunicação e informação em suas aulas diversificando estratégias, cumprindo seu papel intermediador, favorecendo que os alunos se interessem mais pela busca de informações sobre os temas estudados e integrando-os de forma mais efetiva no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Videoaulas. Educação. Tecnologia da Informação e Comunicação. Ensino Técnico.